

SISTEMA DE ASSASSINATO JFK
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO: 206-10001-10013
SÉRIE RECORDS: CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE
NÚMERO DE ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: PFIAB
DE:
PARA:
TÍTULO: ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE 4 DE JUNHO DE 1964
DATA: 06/04/64
PÁGINAS: 29
ASSUNTOS : ORDEM DO DIA PARA A REUNIÃO DE 4 DE JUNHO DE 1964

RESUMO DA REUNIÃO DE 4 DE JUNHO DE 1964

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL
CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO
RESTRIÇÕES: 1A, 1B, 1C
STATUS ATUAL: LIBERADO COM EXCLUSÕES
DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: ~~08/06/98~~ 08/01/2024
CRITÉRIOS DE ABERTURA:
COMENTÁRIOS:

Lançamento de 2025 sob o governo do presidente John F.
Lei de Coleta de Registros do Assassinato de Kennedy
de 1992

206-10001-10013

Lançamento em 2025 sob a Lei de Coleta de Registros de Assassinato de John F. Kennedy
de 1992

ATA DA REUNIÃO

DO

CONSELHO DE 4 DE

JUNHO DE

1964

206-10001-10013

Bd. Minutes
MUITO SECRETO

AGENDA DO CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA
EXTERNA DO PRESIDENTE PARA A REUNIÃO DE 4 DE JUNHO DE 1964

<u>ITEM</u>	<u>TEMPO</u>	<u>ASSUNTO</u>
1.	9:00-9:30	Horário do Presidente
2.	9:30 - 9:45	Relatório de Status do Programa Nacional de Reconhecimento, Sr. Coyne
3.	9:45 - 10:00	Penetrações de áudio da Embaixada dos EUA, Moscou Dr. Baker e Fir. Coyne
4.	10:00 - 10:15	Sessão Executiva
5.	10:15 - 11:00 <i>10:30 12:00</i>	Ações da USIB relacionadas a áudio. Penetrações--Mostow Sr. Robert Bennerman Presidente do Comitê de Segurança da USIB Sr. Marvin Gentile Diretor de Segurança, Departamento de Estado
6.	11:00 - 11:45 <i>10:30 12:00</i>	Avaliação de danos potenciais a sistemas criptográficos causados por penetrações de áudio - Moscou Tenente-General Cordon Blake, Diretor da Agência de Segurança Nacional dr. Luis Tordella Diretor Adjunto, Agência de Segurança Nacional
7.	11:45 12:00	Sessão Executiva
8.	12:00 - 1:00 <i>12:15</i>	Almoço A Refeição da Casa Branca
9.	1:00 - 2:00	Briefing de inteligência atual sobre: a. Capacidades e intenções da China-Com em relação ao Sudeste Asiático, Índia e URSS b. As situações no Vietname do Sul, Laos, Camboja e Vietname do Norte c. A Situação de Chipre d. A Situação de Cuba

Ray Cline Ko Jack
Diretor Adjunto de Inteligência da CIA com o Sr.
Clinton B. Cor B Conger

MUITO SECRETO

AGENDA PARA 4 DE JUNHO DE 1964 (Continuação):

ITEM	TEMPO	ASSUNTO
10.	2:15 2:00 - 2:45	Relatório de status sobre programas de reconhecimento militar (periférico e de sobrevoo) (exceto satélite) Coronel Ralph D. Steakley, Diretor da USAF, Centro Conjunto de Reconhecimento, Pentágono
11.	2:45 - 3:00	Sessão Executiva
12.	8:00 - 3:30 7:45	Revisão no local das medidas de contravigilância de áudio da Embaixada de Moscou do Departamento de Estado para proteger os sistemas e informações confidenciais dos EUA. Dr. Jerome Wiesner irá 3 Keeney M.I.T. (Consultor da Casa Branca e ex-assessor científico do presidente)
13.	3:30 - 4:00	Relatório de status sobre a implementação das recomendações anteriores do Conselho, Sr. Ash
14.	4:00 - 5:30 6:30	Discussões com o Diretor de Inteligência Central/Sr. John A. McCone wilt Kirkpatrick Beam e Fity Gerald 4
15.	5:30 - 6:30	Sessão Executiva - Roberto Myers
16.	6:30 - 8:00	Jantar Clube Metropolitano
17.	8:00 Fim - do dia 9:30	a) Discussão sobre reconhecimento periférico e sobrevoo b) Discussão do problema de áudio c) Consideração de requisitos atualizados para Relatórios Anuais ao Conselho por Estado, Defesa, CIM e DCI.

MUITO SECRETO

A CASA BRANCA
WASHINGTON

Este documento consiste 19 páginas
em No.2 Coplos, Série a

17 de junho de 1964

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

ASSUNTO: Reunião do Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente, 4
de junho de 1964.

Esta reunião do Conselho, agendada regularmente, foi convocada às 9h do dia 4 de junho de 1964, nos escritórios do Conselho, no Edifício Executivo nº 297. Anteriormente agendada para uma reunião de dois dias, foi comprimida em um dia para acomodar outros compromissos e permitir a realização das sessões do Painel do Conselho no dia seguinte. Estiveram presentes o Presidente Clifford e os Srs. Pace, Murphy, Langer e Gray; e J. Patrick Coyne e A. R. Ash. O General Doolittle não pôde comparecer devido a dificuldades de transporte no Alasca. Os Srs. Baker e Land chegaram inevitavelmente atrasados e, ao chegarem, mais tarde naquela manhã, receberam uma atualização do Presidente sobre os assuntos que haviam sido discutidos até então.

O presidente Clifford destacou que os negócios desta reunião estavam confinados aos principais assuntos de particular importância: (1) os desenvolvimentos recentes após a submissão ao Presidente do Conselho do relatório de 2 de maio e recomendações sobre o Programa Nacional de Reconhecimento (2) a recente descoberta de extensas instalações de microfones na Embaixada dos EUA, Moscou uma penetração muito séria que levou o Presidente a solicitar um estudo do Painel do Conselho imediatamente após tomar conhecimento da descoberta, e (3) o assunto da aquisição de inteligência sobre a China comunista, um problema destacado por comentários do Secretário de Defesa quando ele foi recentemente visitado pelo Presidente Clifford, Dr. Baker e Sr. Coyne, ocasião em que o Secretário McNamara expressou profunda preocupação com a ausência de inteligência significativa sobre as capacidades, intenções e atividades chinesas (o Sr. McNamara disse que o USIB não é adequado para seus propósitos a esse respeito; ele tem que tomar decisões sem o benefício de suporte de inteligência adequado; se ele não puder obter ajuda do USIB e da CIA, ele tentará obter a inteligência necessária por meio de outras fontes; e ele agradecerá qualquer assistência que o Conselho pudesse fornecer como meio de resolver esse problema de coleta de informações.

Com referência ao relatório do Conselho sobre o Programa Nacional de Reconhecimento, o Sr. Clifford afirmou que o mesmo havia sido encaminhado à Casa Branca em 2 de maio. Posteriormente, dois encontros com o Presidente tiveram que ser cancelados, impedindo a discussão do relatório com o Presidente. Assim, o Sr. Clifford sugeriu ao Sr. McGeorge Bundy que o assunto era urgente.

No mesmo dia, o Sr. Bundy levou o relatório ao Presidente, com a decisão resultante de que o Sr. Bundy obteria as opiniões e comentários do Secretário de Defesa e do DCI, Sr. McCone, sobre o relatório e as recomendações do Conselho, para que o Presidente pudesse dar uma consideração mais aprofundada.

Manuseie via BYEMAN

Sistema de controle

IDEALISTA/CORONA/OXCART

NDLE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

MUITO SECRETO

NOW 185

DocId:34671888

MUITO SECRETO—

A pedido do Sr. Clifford, o Sr. Coyne resumiu os comentários submetidos ao relatório do NRP pelos dois funcionários em resposta ao memorando do Sr. Bundy. A resposta de 2 de junho de 1964 do Secretário Adjunto Vance expressou a concordância do Departamento de Defesa com o relatório e sua prontidão para implementar as recomendações quando instruído a fazê-lo. No entanto, em seu memorando de 28 de maio ao Sr. Bundy, o DCI relatou que achou difícil destilar suas ideias a tempo para uma expressão escrita de pontos de vista para consideração imediata; que ele seria capaz de discutir o assunto oralmente com o Conselho nessa reunião; que seus pontos de vista por escrito poderiam ser submetidos até 15 de junho; e que, enquanto isso, ele pretendia discutir com o Diretor do NRO quaisquer problemas de gestão que este pudesse ter em mente.

O Presidente Clifford considerou gratificante que o Departamento de Defesa tivesse aceitado integralmente o relatório do Conselho sobre o NRP e as recomendações, e referiu-se a indicações recebidas informalmente de que o Departamento de Defesa está ansioso para prosseguir com as ações propostas no relatório do Conselho. Observando que a resposta preliminar do DCI foi evasiva, o Sr. Clifford considerou melhor que o Conselho não se envolvesse em uma discussão sobre o relatório do NRP com o DCI quando ele se juntou à reunião do Conselho mais tarde naquele dia. O Sr. Clifford observou que o Conselho havia estudado o assunto em profundidade; havia chegado a conclusões e feito recomendações ao Presidente; o Sr. Bundy havia solicitado comentários ao Presidente dos Srs. McNamara e McCone; e era desejável manter o assunto nesse canal, em vez de reabrir as discussões com o DCI nesta reunião do Conselho.

(O Dr. Baker chegou à reunião do Conselho neste momento.)

A pedido do Presidente, o Sr. Coyne resumiu para o Conselho os sucessos e fracassos relatados nas missões fotográficas de reconhecimento por satélite desde 1º de janeiro de 1964 (4 missões bem-sucedidas; 3 fracassos) e o cronograma de missões da NRO para o restante do ano. (Ele também se referiu ao relatório da NRO de que o OXCART foi pilotado a Mach 3,2 a 81.700 pés.)

*Discutido
with
Staff
10/6*

O Presidente Clifford observou que a forma como o NRO relata suas missões de satélite deixa muito a desejar. Ele considerou que o Conselho deveria solicitar relatórios mais significativos do NRO, refletindo o número de missões programadas, o número de missões lançadas, quantas foram bem-sucedidas, quantas falharam e o porquê. O Sr. Clifford também considerou que o Conselho deveria ser totalmente informado sobre como a USIB determina que o NRO tem capacidade para atender a requisitos específicos de inteligência por meio do lançamento de um número "X" de missões em um determinado período futuro, por exemplo, "dois voos por mês". 42 122/64

O Dr. Baker acrescentou que ninguém organizou eficientemente o processo de análise de fotografias tiradas em missões de satélite, com o objetivo de identificar alvos de inteligência que justifiquem uma "busca pontual" mais aprofundada em missões futuras.

Voltando-se para a questão da penetração técnica na Embaixada dos EUA em Moscou, o Sr. Clifford lembrou que havia pedido ao Painel Baker do Conselho e ao Sr. Coyne que examinassem o assunto imediatamente após o Sr. Clifford tomar conhecimento da descoberta do primeiro dos 41 microfones em 23 de abril. Ele observou que o Sr. Bundy havia pedido ao Dr. Jerome Wiesner que fizesse uma avaliação no local da penetração durante a visita do Dr. Wiesner a Moscou na semana passada em outro

IDEALISTA/CORONA/OXCART

- 2 -

MUITO SECRETO—

NW 185

DocId: 2503

Página 6

NO 88132

DocId:34671888 Página 6

negócios, e ele participaria da reunião do Conselho mais tarde naquele dia para relatar essa avaliação. Além disso, o Sr. Clifford observou que a reunião do Conselho contaria posteriormente com a presença do Dr. Tordella, da NSA, do Sr. Bannerman, da CIA, que preside o Comitê de Segurança da USIB, e do Sr. Gentile, que atua como Diretor de Segurança no Departamento de Estado.

O Sr. Coyne resumiu para os membros do Conselho os destaques da descoberta da penetração técnica da Embaixada em Moscou, com indicações de que os 41 microfones, os 3 cabos coaxiais, a fiação e a antena fixa na parede estavam todos no local desde 1952, quando a União Soviética concluiu a construção do prédio da Embaixada em preparação para a ocupação dos EUA, que ocorreu em 1953.

(O Dr. Land chegou à reunião do Conselho neste momento.)

O Sr. Coyne chamou a atenção para o fato de que as instalações do microfone incluíam a cobertura da sala de código da Embaixada. Referiu-se, a esse respeito, à avaliação de danos da NSA, tratada na Aba C da "Avaliação Preliminar de Danos" de 1º de junho, que acabara de ser recebida do Comitê de Segurança da USIB. O Sr. Coyne considerou lamentável que o pessoal de segurança do Departamento de Estado em Moscou tivesse cortado os cabos ao descobrir o microfone e as instalações relacionadas. O Sr. Clifford concordou, lembrando que, quando soube do ocorrido pelo Sr. Coyne, insistiu que os esforços feitos por ele para manter os itens descobertos no local por enquanto. O Sr. Coyne disse que isso foi instado ao Departamento de Estado, mas alguns funcionários do Departamento de Estado achavam que o Conselho estava entrando em ação, e um telegrama foi enviado ao Embaixador Kohler instruindo-o a prosseguir e apresentar um protesto ao governo soviético.

O Sr. Coyne chamou a atenção dos membros do Conselho para o resumo das avaliações dos Embaixadores dos EUA (que aparecem no relatório do Comitê de Segurança do USIB), que descontaram a probabilidade de danos aos EUA devido à penetração técnica na Embaixada.

O Sr. Coyne apontou para o relatório de 1962 do desertor soviético que informou à CIA (que por sua vez informou ao Departamento de Estado) que a Embaixada em Moscou estava grampeada em vários locais estratégicos. O Sr. Coyne disse que havia perguntado recentemente aos representantes do Departamento de Estado o que havia sido feito com base no relatório de 1962 do desertor, e aparentemente nenhuma ação havia sido tomada pelos técnicos de segurança do Departamento de Estado até que as recentes operações de escavação tivessem sido iniciadas após o recebimento de um relatório de um segundo desertor soviético no início de 1964, informando que microfones estavam instalados em locais específicos dos escritórios da Embaixada. O Sr. Coyne também relatou a essência de suas investigações feitas ao Chefe de Comunicações do Departamento de Estado (Sr. Coffey) no verão de 1963, quando Khrushchev se gabou ao Governador Harriman de que poderia apresentar uma cópia de uma mensagem que o Embaixador Kohler havia enviado a Washington sobre a posição dos EUA nas negociações soviéticas sobre oleodutos com a Alemanha Ocidental (a descoberta do Sr. Coffey foi no sentido de que nenhuma penetração nas comunicações pôde, de fato, ser estabelecida).

- 3 -

IDEALISTA/CORONA/OXCART

—MUITO SECRETO—

O Presidente Clifford expressou a opinião de que parecia ter sido levantada nesta discussão uma questão fundamental à qual o Conselho poderia muito bem dar atenção: 1.e., a atitude geral do Governo dos EUA em relação à contrainteligência, à inteligência e à segurança dos assuntos de inteligência. Neste caso, o Conselho levantou um ponto importante ao insistir que os cabos de penetração não fossem cortados precipitadamente quando descobertos na Embaixada, mas a insistência do Conselho foi ignorada. O Sr. Clifford considerou apropriado determinar qual foro tem conhecimento de desenvolvimentos tão importantes como este, 1.e., se a USIB, ou o Grupo Especial 5412, ou outro grupo, tem conhecimento desses assuntos. O Sr. Coyna leu no NSC 5618 o requisito da política de que, após a descoberta de dispositivos de escuta, as agências dos EUA são obrigadas a obter determinações de alto nível sobre se os dispositivos devem ser deixados no local para fins de exploração contra o serviço de inteligência estrangeiro envolvido.

O Sr. Gray expressou preocupação sobre a possibilidade de que a penetração de Moscou permitisse aos soviéticos descobrir o que os EUA estavam fazendo e prestes a fazer em relação a Cuba no outono de 1962.

Em resposta à pergunta do Presidente, o Sr. Coyne relatou que os técnicos de segurança dos EUA não têm hoje um dispositivo capaz de detectar um microfone de cabo blindado embutido 7 polegadas na parede, como no caso dos 41 microfones encontrados na Embaixada dos EUA em Moscou.

Às 10h30, participaram da reunião do Conselho o Sr. Bannerman, da CIA (Presidente do Comitê de Segurança da USIB); o Dr. Tordella, Diretor Adjunto da NSA; e o Sr. Marvin Gentile, desde março de 1964, Diretor do Escritório de Segurança do Departamento de Estado dos EUA. O Sr. Clifford manifestou o interesse do Conselho em ser plenamente informado sobre os fatos relacionados à recente descoberta da penetração em Moscou; a eficácia dos métodos de detecção utilizados anteriormente na Embaixada e os disponíveis atualmente; e as informações que levaram às recentes descobertas. O Sr. Bannerman afirmou que poderia falar sobre a avaliação dos danos, deixando para o Sr. Gentile a discussão sobre o histórico e a eficácia dos testes para detectar a presença de dispositivos de escuta.

Referindo-se à "Avaliação Preliminar de Danos" do Comitê de Segurança da USIB, de 1º de junho, o Sr. Bannerman explicou que o Exército, a Marinha e a Força Aérea haviam entrevistado funcionários anteriormente alocados à Embaixada (agora dispersos), mas as investigações se baseavam no possível comprometimento de informações do tipo adido militar, excluindo o comprometimento de comunicações. Por outro lado, as entrevistas do Departamento de Estado com funcionários anteriormente alocados à Embaixada foram feitas com base na premissa de que os soviéticos tinham acesso às conversas e também às comunicações. (O Exército, a Marinha e a Força Aérea ainda estão revisando seu tráfego antigo, em um esforço para verificar se suas comunicações foram comprometidas.) O Sr. Bannerman destacou a conclusão do Departamento de Estado de que nenhum dano à política externa dos EUA pode ser detectado como resultado da interceptação de nossa Embaixada em Moscou. O Sr. Bannerman destacou a conclusão da avaliação da USIB de que os soviéticos obtiveram informações sobre operações, movimentações de adidos militares e alvos de inteligência nos quais estavam interessados. Ele ressaltou que as agências relatam que decisões importantes não foram discutidas em voz alta, mas em sussurros ou na forma de notas escritas.

(O presidente Clifford achou notável que tais precauções tenham sido mantidas consistentemente por um período tão longo de 11 anos.)

Em resposta à pergunta do Sr. Coyne, o Sr. Bannerman disse que a avaliação preliminar do Comitê de Segurança havia sido "anotada" pelo USIB e o USIB havia aprovado as recomendações, com a solicitação de que o Comitê de Segurança concluísse uma avaliação final.

O Sr. Bannerman afirmou que é extremamente difícil tentar avaliar os danos aos interesses dos EUA resultantes da penetração de Moscou. A primeira tarefa é identificar informações às quais os soviéticos possam ter obtido acesso. A próxima tarefa é tentar encontrar casos em que a reação soviética forneça evidências de que houve comprometimento de informações. Além disso, como se tratava de uma operação de inteligência soviética, as informações obtidas pelos operadores de inteligência não seriam repassadas aos gabinetes políticos soviéticos ou aos aliados do bloco soviético sem serem atribuídas a alguma fonte diferente da penetração técnica. O Dr. Langer acreditava que, no entanto, todas essas informações obtidas por penetração técnica na Embaixada dos EUA seriam revisadas e utilizadas, sempre que possível, pelo governo soviético. O Sr. Bannerman reconheceu que esse seria o caso, mas enfatizou a dificuldade em observar e identificar as reações e ações soviéticas como baseadas em informações ou comunicações americanas comprometidas. O Dr. Land expressou a opinião de que é perigoso presumir que nossas informações não foram comprometidas, pois não podemos observar reações soviéticas específicas a tais informações. O Dr. Baker questionou se a avaliação dos três embaixadores dos EUA de que nenhum dano foi causado é, em essência, uma conclusão de que a inteligência não tem valor, não é necessária ou não é usada quando obtida.

O Presidente Clifford perguntou se é possível relacionar informações americanas comprometidas com as ações soviéticas em relação a Cuba. O Sr. Bannerman referiu-se à avaliação do Comitê de Segurança da USIB sobre esse ponto. O Sr. Gentile destacou que, em 1962, uma sala de conferências com blindagem acústica e uma sala de código com blindagem eletrônica haviam sido instaladas na Embaixada e, além disso, sempre foi seguida a prática de anotar informações confidenciais. O Sr. Gray considerou que a avaliação do Departamento de Estado mencionada nas Conclusões do relatório do Comitê de Segurança da USIB deveria ser alterada, acrescentando-se que "ou, se a informação foi comprometida, foi usada pelos soviéticos com tal habilidade que ocultasse se de fato a informação foi comprometida".

O Sr. Pace questionou se as informações obtidas pelos soviéticos por meio dessa penetração técnica em nossa Embaixada poderiam ter resultado na identificação soviética de desertores servindo como agentes de inteligência para os EUA. O Sr. Bannerman disse que essa é uma possibilidade no caso Penkovsky, e a CIA está aguardando os relatórios de avaliação de outras agências para estudar essa possibilidade mais a fundo.

O Sr. Pace questionou se a USIB, ao aceitar as avaliações de outras agências sobre o comprometimento de suas informações, não estaria, na prática, aceitando declarações egoístas em vez de realizar uma avaliação abstrata. O Sr. Bannerman afirmou que cada agência é considerada a mais competente para avaliar a extensão de qualquer comprometimento de suas próprias informações.

O Sr. Gentile informou ao Conselho que a Embaixada em Moscou foi inicialmente projetada e construída como um prédio de apartamentos. Em 1952, foi disponibilizada aos EUA para locação e ocupação como prédio da Embaixada e alojamentos residenciais. Os EUA aceitaram o prédio e, em 1952, os soviéticos adicionaram três andares superiores para uso como escritórios da Embaixada. Durante o período de construção, nenhuma inspeção técnica americana foi possível, pois o acesso à obra se limitava a inspeções superficiais. Por um período de três semanas em março de 1953, nenhum americano teve acesso ao prédio, e a área de construção nos três andares superiores foi coberta por telas de compensado, supostamente instaladas para acelerar a secagem do gesso. Os EUA ocuparam a Embaixada em 1º de maio de 1953, sob o contrato de locação. Desde então, foram realizadas 27 inspeções na tentativa de localizar dispositivos de escuta. Gesso foi lascado e salas foram destruídas, sem que nenhum dispositivo fosse localizado. Enquanto isso, ao longo dos manchas, pisos foram ocupados em alguns locais e várias buscas foram interrompidas anos, o pessoal da Embaixada foi informado e advertido sobre a suposição de que a Embaixada foi invadida por dispositivos de escuta.

Em 20 de junho de 1962, prosseguiu o Sr. Gentile, seus antecessores no Escritório de Segurança do Departamento de Estado receberam da CIA o relatório de 1962 do desertor soviético, informando que a Embaixada estava grampeada. Isso foi levado ao conhecimento do técnico de segurança residente do Departamento de Estado, que foi a Moscou três meses depois. Não há nada nos arquivos que indique se alguma instrução foi dada ou se alguma ação foi tomada com base no relatório do desertor de 1962. Não há indícios de que o Embaixador tenha sido informado.

Em fevereiro de 1964, o técnico de segurança residente do Departamento de Estado na Embaixada de Moscou retornou a Washington e lá foi discutida a possibilidade de destruição total de uma sala da Embaixada na tentativa de encontrar dispositivos de escuta. Em março de 1964, o pessoal da Segurança do Departamento de Estado recebeu o relatório do segundo desertor soviético, apontando a localização de microfones escondidos. Assim, a destruição de uma sala foi autorizada pelo Escritório de Segurança do Departamento de Estado (Sala 10008, no último andar) e, em 23 de abril de 1964, o primeiro dos 41 microfones foi descoberto.

O Sr. Coyne perguntou sobre o corte dos cabos. O Sr. Gentile disse que isso ocorreu dois dias após a descoberta do primeiro microfone, em 23 de abril. A decisão foi tomada no Gabinete de Segurança do Estado, pelo técnico-chefe, em Moscou. O Sr. Clifford perguntou se os funcionários responsáveis haviam considerado a possibilidade de explorar os microfones encontrados. O Sr. Gentile disse que, em primeiro lugar, presumia-se que os soviéticos haviam avistado os técnicos enviados pelo Departamento de Estado e que o barulho da britadeira e de outras operações de escavação alertara os soviéticos de que as descobertas haviam sido feitas. Além disso, os microfones descobertos não eram considerados achados únicos que exigissem qualquer estudo técnico específico. Além disso, como parte do procedimento operacional permanente, o Departamento de Estado notificou a CIA e outras agências interessadas imediatamente após a primeira descoberta, embora essa notificação não tenha sido feita em nível de Secretário. Decidiu-se que a exploração não era viável.

A decisão de cortar os cabos, no entanto, foi tomada pelo Departamento de Estado, disse o Sr. Gentile. Em resposta à pergunta do Sr. Murphy, ele disse que os funcionários do Departamento de Estado e os Embaixadores foram informados, mas suas opiniões não foram solicitadas quanto à questão do corte dos cabos.

O Sr. Bannerman afirmou que o procedimento prescrito foi seguido quanto à possibilidade de exploração. Funcionários do Departamento de Estado discutiram isso com agentes de contra-inteligência da CIA (incluindo o Sr. Angelton) e foi decidido que nenhuma exploração seria possível, pois os soviéticos, sem dúvida, tinham conhecimento da descoberta dos microfones, após extensas e ruidosas operações de escavação.

O Sr. Gentile disse que ainda há muito a ser feito, incluindo (1) uma avaliação técnica completa da fidelidade dos dispositivos soviéticos, (2) a conclusão do exame da Ala Norte da Embaixada e (3) o início de uma busca na Ala Sul.

O Sr. Bannerman observou que um fator-chave é a tremenda desvantagem para os EUA resultante do controle soviético na construção de edifícios a serem ocupados por pessoal americano.

Quanto ao nível de capacidade soviética evidenciado pela qualidade e tipo de microfones descobertos, o Dr. Tordella disse que eles são melhores do que os que temos para esse tipo específico de instalação.

O Dr. Tordella expressou a opinião de que a instalação em Moscou resultou no comprometimento de nossas comunicações criptografadas, especialmente se você atribuir aos soviéticos a capacidade dos EUA, Reino Unido e Alemanha. De 1953 a 1959, o Departamento de Estado utilizou a máquina de código MCR (idêntica à usada pelos adidos militares dos EUA, 1953-1954), que é vulnerável à vigilância por áudio, capaz de detectar o texto simples impresso pela máquina. Além disso, a máquina MCB pôde ser reconstruída criptograficamente pela oposição. (Em 1948, um sargento da sala de códigos do Exército desertou sob circunstâncias que indicavam ter fotografado materiais que teriam fornecido informações completas sobre a máquina.) Portanto, de 1953 a 1959, devemos presumir que os soviéticos eram capazes de reconstruir a máquina e também de ler o texto simples a partir do qual as criptografias foram feitas. Todo o tráfego criptografado de entrada e saída da Embaixada poderia ter sido lido, bem como o tráfego de outros postos da Cortina de Ferro dos EUA que utilizassem esse sistema. De 1959 a 1962 (antes da instalação: a sala de código eletronicamente blindada na Embaixada), todo o material criptografado Confidencial estava sujeito a ataques de áudio. O tráfego secreto era vulnerável até 1961, assim como o Top Secret até 1960, quando o uso de teclados de tempo I foi exigido. Após dezembro de 1962 (quando a sala eletronicamente blindada foi instalada), de acordo com testes realizados pela NSA, não houve comprometimento do tráfego da Embaixada por meio de penetrações de áudio ou eletromagnéticas. A antena de grade de tela encontrada na parede da Ala Norte da Embaixada, com cabos coaxiais conectados, provavelmente serviu como um meio soviético de interceptação eletrônica de emissões do teletipo único dos EUA na Embaixada (e embora esse esforço tenha sido frustrado em outubro de 1960, quando tais máquinas foram proibidas de serem usadas em postos americanos atrás da Cortina de Ferro, essa regra foi suspensa em relação a nossa Embaixada na URSS quando a sala acusticamente blindada foi instalada em Moscou).

Quanto ao sinal de energia de microondas que tem sido transmitido para o prédio da Embaixada pelo menos desde 1957, o Dr. Tordella acredita que o propósito do sinal é nos assediar.

12h05min Os Srs. Tordella, Bannerman e Gentile deixaram a reunião do Conselho agradecendo ao Presidente por sua assistência.

Após o almoço, o Conselho retomou sua reunião às 13h, ocasião em que o Sr. R. J. Smith, da CIA (Adjunto do Sr. Ray Cline, Vice-LCI para Inteligência), apresentou um resumo da situação no Laos, Vietnã do Sul, Vietnã do Norte, Camboja, Malásia e Indonésia. (O Presidente Clifford deixou a reunião em resposta a um telefonema do Presidente.)

O Sr. Smith descreveu algumas visões da CIA sobre as intenções e capacidades dos comunistas chineses: (1) os Chicoms esperam ver a China se tornar um centro de autoridade comunista em todo o mundo, definindo políticas até mesmo para a URSS (2) os líderes Chicom atualmente desejam evitar ações de alto risco (3) a China comunista não atingiu uma capacidade de produção nuclear (4) dos 15 locais SAM na China, apenas 4 estão operacionais e os outros não têm equipamento e (5) a Força Aérea Chicom está se deteriorando e as substituições estão lentas em chegar. A CIA acredita que a China comunista encorajará Hanói a manter alto nível de pressão no Laos e no Vietnã do Sul, continuara os esforços para subverter a Malásia; evitara hostilidades com os EUA; evitará uma ruptura formal com a URSS, preferindo erodir a influência soviética em todo o mundo; e continuara a apoiar elementos mutantes de partidos comunistas na África, América Latina e Sudeste Asiático.

Em resposta a uma pergunta do Sr. Pace, o Sr. Smith expressou a opinião de que se os EUA agissem contra Hanói no ar, os chineses não reagiriam.

O Sr. Smith também mencionou brevemente as situações em Cuba e na Índia. Concluiu sua apresentação e encerrou a reunião do Conselho às 14h05.

Às 14h10, a reunião do Conselho contou com a presença do Coronel Steakley, Diretor do Centro Conjunto de Reconhecimento do JCS. O Coronel Steakley descreveu detalhadamente os vários programas de COMINT, ELINT, telemetria e coleta fotográfica, realizados por meio de missões de aeronaves perifericas e de sobrevoo sob a supervisão do JRC (incluindo coleta de COMINT e ELINT por navios de superfície e submarinos ao longo da costa da China). O Coronel Steakley se referiu à coleta de ELINT (além de alguma COMINT e telemetria) por meio de voos periféricos RA-3B no Ártico; voos periféricos C-130 para coleta de COMINT nas áreas do Pacífico, Europa e Cuba, incluindo missões KC-135 perto da fronteira soviética; missões fotográficas (BOW TIE) realizadas com aeronaves RF-101 por pilotos Chinat sobre áreas costeiras do sudeste da China; coleta secreta de fotos em voos MATS (C-97 G) sobre a Europa e Indonésia; missões de coleta de telemetria C-135 perto das áreas de lançamento e de impacto envolvidas em atividades espaciais e de mísseis soviéticas. e coleta de telemetria de satélites sobre a África.

O Coronel Steakley descreveu as funções do JRC como pertencentes a (1) monitoramento de programas de reconhecimento militar (2) revisão e avaliação de missões propostas pelos militares (3) coordenação de operações de reconhecimento em nível nacional (4) cooperação dos EUA e aliados (5) monitoramento de operações de reconhecimento reais (6) coordenação de políticas e procedimentos e (7) monitoramento de OPLANS especiais.

IDEALISTA/CORONA/OXCART

Em resposta a uma pergunta do Dr. Baker, o Coronel Steakley reconheceu que a atividade de reconhecimento de carros dá aos soviéticos "treinamento" em detecção e no desenvolvimento de contramedidas.

O Sr. Coyne questionou se não há uma duplicação considerável na coleta de informações devido à multiplicidade de missões de reconhecimento realizadas nas mesmas áreas-alvo. O Coronel Steakley afirmou que há alguma duplicação, mas, de qualquer forma, uma única missão ELINT nem sempre coletará todas as informações desejadas, enquanto missões subsequentes coletarão emissões que podem não ter sido encontradas na missão anterior.

O Sr. Coyne questionou sobre a relação de trabalho do JRC com a NRO. O Coronel Steakley disse que isso é satisfatório, embora não esteja documentado.

O Dr. Baker perguntou se o sistema é rápido o suficiente para acomodar requisitos urgentes de inteligência que podem ser formulados por agências não militares, solicitando sobrevoos de territórios negados, por exemplo, o Coronel Steakley disse que essa capacidade é adequada e citou o exemplo do recente terremoto no Alasca, cujas fotografias foram entregues a Washington dentro de 15 horas após a solicitação ter sido feita. Em resposta a uma pergunta do Dr. Baker nessa mesma linha, o Coronel Steakley disse que o Sistema é capaz de exercer um canal de comando em linha reta para atender a requisitos de inteligência que, por exemplo, o Secretário de Defesa pode repentinamente precisar ter cumprido, como uma missão U-2 baseada em porta-aviões sobre um alvo de inteligência específico de repente. O Coronel Steakley expressou confiança de que o mecanismo e os recursos do JRC são tais que as necessidades de reconhecimento de inteligência que surgem repentinamente podem ser atendidas rapidamente.

A visita do Coronel Steakley ao Conselho foi concluída e ele saiu da reunião às 15h30.

Em sessão executiva (com o Dr. Baker presidindo durante a ausência do Sr. Clifford), os membros do Conselho analisaram e aprovaram propostas de cartas do Presidente solicitando que o Departamento de Estado, a Defesa, a CIA e o DCI atualizassem e revisassem o escopo e a cobertura de seus respectivos relatórios anuais ao Conselho sobre a condução de suas responsabilidades relacionadas à inteligência. As cartas foram aprovadas e posteriormente enviadas pelo Presidente.

Às 15h55, o presidente Clifford retornou do gabinete do presidente e voltou à reunião do conselho.

A reunião do Conselho contou com a presença do DCI, Sr. McCone; e das Sras. Kirkpatrick, Fitzgerald e Meyers, da CIA. O Presidente Clifford afirmou que o Conselho gostaria de ouvir o DCI sobre itens de interesse dos membros do Conselho, conforme estabelecido na lista previamente fornecida ao DCI, bem como quaisquer outros assuntos que o DCI deseje abordar.

Por sugestão do DCI, o Sr. Fitzgerald retomou o assunto de Cuba, que havia discutido anteriormente na reunião do Beard em abril. Ele relatou a recente deserção para os EUA de um oficial militar cubano que

está vinculado ao serviço de segurança de Castro desde que ele chegou ao poder e está sendo entrevistado sobre a estrutura da organização de inteligência de Castro (o desertor tem conhecimento principalmente das atividades de inteligência externa de Cuba em outros países latino-americanos).

O Sr. Fitzgerald disse que ainda há o problema de levar fotografias de agentes de Cuba para análise nos EUA. Atualmente, as fotografias são entregues por agentes dentro de Cuba a uma missão diplomática estrangeira amiga, que as encaminha para a CIA nos EUA.

Esforços ainda estão sendo feitos para localizar as instalações soviéticas de SIGINT em Cuba. Um motorista de caminhão soviético fa ante que anteriormente tinha acesso a uma das instalações soviéticas foi transferido de volta para a União Soviética, portanto essa fonte não está mais disponível.

Novos rádios miniaturizados foram fornecidos a 8 agentes da CIA em Cuba. Houve algumas dificuldades na operação de um "ponto de entrega" eletrônico, que envolve o uso de um receptor estatico em uma Embaixada amiga em Havana, que capta mensagens de um agente que se aproxima a menos de 400 metros da Embaixada.

Referindo-se a notícias de jornais sobre ataques e tentativas de ataques a exilados em Cuba, o Sr. Fitzgerald afirmou que houve ataques bem-sucedidos a centrais açucareiras. As execuções relatadas de 7 "agentes da CIA" incluíam 3 que já haviam servido como agentes, mas que haviam sido duplicados há algum tempo. A captura britânica de um "grupo de ataque" nas Bahamas envolveu, na verdade, a captura de Manuel Ray, a secretária do namorado, e de dois ou três outros. De qualquer forma, esses incidentes levaram o governo Castro a decretar o maior alerta militar em Cuba ate o momento, o que indica a inquietação que prevalece no país.

(O Sr. Fitzgerald saiu da reunião neste momento.)

O Sr. McCone observou que dois navios soviéticos partiram de Cuba com destino à Rússia nas ultimas semanas e outros quatro estão a caminho de Cuba, portanto, espera-se uma nova retirada de pessoal soviético. A CIA não sabe se os SAMs já foram entregues ao controle cubano. Castro disse que derrubará nossos U-2s. Khrushchev disse a Drew Pearson, no Cairo, que os voos de U-2s dos EUA sobre Cuba são inaceitáveis e que os EUA deveriam confiar em sua cobertura de reconhecimento por satélite. A mensagem enviada pelos EUA a Khrushchev e Castro é que continuaremos a vigilância de Cuba com U-2s. Estamos em uma temporada de clima difícil agora, mas estamos obtendo resultados satisfatórios com os dois ou três voos de U-2s realizados por semana, disse o Sr. McCone.

O Presidente Clifford perguntou sobre a capacidade cubana de abater nossos U-2. O Sr. McCone disse que eles têm essa capacidade. Ele lembrou que, há um ano, a CIA equipou seus U-2 com ECMs, mas há uma divergência de opinião dentro das Forças Armadas quanto à eficácia disso; e, além disso, o JCS não quer que os ECMs sejam usados sobre Cuba, pois isso poderia comprometer os SIOPs. (O Sr. McCone disse que o Secretário de Defesa não está muito preocupado com este ultimo. O Sr. McCone expressou a crença de que a reação dos EUA seria violenta se um U-2 fosse abatido, e planos estão sendo preparados para tal eventualidade. No entanto, se um U-2 for perdido, pode nao ser possível determinar com certeza o que aconteceu com ele. Perdemos um U-2 há seis meses e encontramos

IDEALISTA/CORONA/OXCART

- 11 -

~~TOP SECRET~~

O Sr. Myers referiu-se às dificuldades de efetivar a penetração de agentes no Vietnã do Norte e no Laos. Atualmente, sul-vietnamitas locais estão sendo treinados para infiltração no Vietnã do Norte. (O Sr. Myers concluiu seu briefing ao Conselho neste ponto.)

O Sr. McCone respondeu a uma pergunta do Sr. Murphy afirmando que considera a situação da inteligência em Saigon insatisfatória. Quando Diem foi derrubado, o novo regime prendeu os ex-agentes de Nu que operavam sob supervisão da CIA em uma tentativa de infiltração no Viet Cong. Um dos problemas é que os militares americanos no Vietnã do Sul estão menos interessados em objetivos de inteligência nacionais mais amplos e mais interessados em dados como informações sobre a ordem de batalha; no entanto, a USMACV planeja enviar equipes de seis homens para o Vietnã do Norte.

Em relação à consideração da USIB de aumentar a cobertura de inteligência da China, o Sr. McCone referiu-se ao agendamento de missões de satélite e ao esforço inicial na área de cobertura de agentes clandestinos. No entanto, o Sr. McCone observou que a China é um alvo de inteligência difícil. Parece haver poucas chances de explorar as divergências entre os chineses, mesmo com a economia em crise e com os militares não recebendo o equipamento esperado. Ao mesmo tempo, os chineses parecem estar avançando em um esforço para alcançar capacidade nuclear e de mísseis.

Em resposta a uma pergunta do Sr. Pace, o DCI afirmou que o COMINT provou ser de grande valor na cobertura do deslocamento de tropas da China, ou seja, a análise do tráfego de comunicações da China produziu tais informações. O Sr. McCone concordou com o comentário do Sr. Murphy de que a ausência de uma capacidade de inteligência fora de Taiwan é uma decepção, especialmente considerando que um grande número da força militar da China já esteve sob o comando de Chiang Mai. O Sr. McCone afirmou que, nos últimos 6 meses, os chineses perderam uma dúzia de equipes de inteligência de 6 homens enviadas à China.

Voltando-se para a recente descoberta de penetração de áudio na Embaixada dos EUA em Moscou, o Sr. McCone observou que o Conselho havia ouvido o Sr. Bannerman sobre o assunto no início do dia. O DCI disse estar tão surpreso quanto qualquer outra pessoa com o ocorrido, pois teve a impressão de que varreduras técnicas foram feitas na Embaixada. A CIA acredita que houve penetração de áudio em nossas comunicações. Ele afirmou que o problema de apurar a responsabilidade ainda está sendo estudado e que até agora ninguém chegou ao fundo da questão. O Dr. Land questionou se não deveria haver uma responsabilidade e autoridade suprema para lidar com tais problemas, em vez de deixá-los a cargo de cada agência. O Sr. McCone disse que ainda está estudando a questão, mas ainda não está pronto para fazer recomendações. Ele afirmou que há necessidade de centralizar os esforços de pesquisa e desenvolvimento na área de áudio (por exemplo, o Sr. McCone apontou que a CIA havia desenvolvido uma tinta que poderia ter impedido a penetração de áudio em Moscou, mas a CIA não conseguiu a aprovação para uso porque a cor não agradava a alguns usuários). Ele afirmou que o Departamento de Estado, a Defesa e a CIA têm visões diferentes sobre como proceder na área de áudio, e que há diversas diretrizes do Conselho de Segurança Nacional que o Sr. McCone deseja analisar antes de fazer qualquer recomendação. A CIA constatou que instruções de segurança foram ignoradas por funcionários e outros funcionários de algumas agências, por exemplo, informações confidenciais foram ditadas e sujeitas a interceptação de áudio. Na opinião do DCI, a penetração técnica soviética na Embaixada em Moscou causou grandes danos aos EUA.

O Sr. Gray destacou que as avaliações constantes do relatório preliminar de 1º de junho do Comitê de Segurança da USIB diferiam da estimativa do DCI de que danos graves teriam sido causados. O Sr. McCone afirmou que o General Carter e o Sr. Bannerman, da CIA, acreditam que os danos foram muito graves; mas o DCI acrescentou que não havia estudado o relatório da USIB, visto que estava fora do país participando da conferência de Honolulu.

O presidente Lifford observou que o incidente de Moscou indica um desrespeito à segurança por parte dos EUA. Por exemplo, o relatório de 1962 sobre o desertor soviético não foi levado em conta. O Sr. Clifford considerou que a questão é: o que nós, como americanos, podemos fazer para chamar a atenção e corrigir essa situação problemática? O Sr. McCone respondeu que na CIA existe um grupo extremamente competente dedicado a questões de pessoal e segurança. O estudo de caso Dunlap mostrou que o programa de segurança de pessoal da CIA é particularmente bom. Agora, é necessário que o Departamento de Estado ou alguma agência seja designado como responsável não apenas por varreduras técnicas de segurança, mas também por questões de segurança física. Deve haver insistência na conformidade com as salvaguardas de segurança. (Aqui, o Sr. McCone lembrou que em Bangkok o Embaixador dos EUA mencionou que havia enviado seus móveis para serem estofados por moradores locais; e quando o DCI perguntou sobre a possibilidade de dispositivos de escuta serem colocados nos móveis, o Embaixador disse que isso não lhe havia ocorrido. O Sr. McCone observou que, em várias partes do mundo, a CIA ficaria feliz com uma oportunidade de tirar vantagem de uma situação desse tipo, para fins de inteligência.)

O Presidente Clifford destacou a postura de segurança frouxa que prevaleceu na situação de Moscou, por exemplo, os cabos foram cortados imediatamente. O DCI considerou que o procedimento adequado foi seguido em relação a consulta ao Estado e à CIA para determinar as possibilidades de exploração quando o primeiro microfone foi encontrado, levando à conclusão de que os soviéticos já haviam sido alertados sobre a descoberta, tornando a exploração inviável. No entanto, o Sr. McCone considerou que o corte do cabo coaxial foi adequado. O Sr. McCone concordou com a declaração do Sr. Clifford de que é necessário responsabilizar a agência apropriada para garantir que as precauções de segurança sejam seguidas.

O Sr. Pace afirmou que também é necessário garantir uma gestão eficaz da pesquisa e desenvolvimento na área de áudio. O Sr. McCone respondeu que existem problemas de jurisdição, o Departamento de Estado tem responsabilidade sob as diretrizes do NSC; e o Sr. McCone quer que o USIB considere o assunto, mas, por enquanto, adiará a apresentação de quaisquer recomendações por enquanto.

O presidente Clifford perguntou se o Sr. McCone comentaria sobre o status dos esforços do DCI para coordenar toda a atividade de inteligência dos EUA. O Sr. McCone disse que, em relação ao recente relatório do Conselho sobre o Programa de Reconhecimento Nacional, ele teria algumas propostas alternativas a fazer no sentido de uma abordagem diferente para o problema, mas preferiu reservar isso para um momento posterior.

Em outra área do esforço de coordenação, o Sr. McCone afirmou que a comunidade de inteligência se depara com a questão da disponibilidade contínua de certas bases no exterior utilizadas para fins de inteligência, como estações de interceptação em Chipre; bases no Paquistão; e instalações da AFTAC em locais ao redor do mundo. Na USIB, um inventário de todas as bases de inteligência no exterior

MUITO SECRETO—

bases relacionadas estão sendo feitas com o objetivo de analisar cursos de ação alternativos que estão abertos a nós caso percamos bases específicas, classificadas ou não.

Na área de áudio, o Sr. McCone disse que a USIB terá algumas recomendações a fazer.

Quanto ao processamento de informações, o DCI se referiu ao estudo SCIPS, realizado recentemente na USIB. Ele considerou este estudo uma boa abordagem, embora seja difícil aplicar um programa uniforme em todas as agências de inteligência. Por exemplo, o Departamento de Estado exige um sistema de codificação diferente daquele que poderia ser usado como sistema central na comunidade de inteligência. Portanto, o Sr. McCone defende que o estudo SCIPS seja utilizado por cada agência como modelo de abordagem para o problema.

Em relação aos contatos com o Presidente, o Sr. McCone afirmou que a CIA envia uma lista de verificação diária ao Presidente, mas que ele não deseja necessariamente lê-la todos os dias. A CIA também envia itens especiais de inteligência e uma lista de verificação semanal que o General Clifton entrega ao Presidente para leitura. O Sr. McCone afirmou que vê o Presidente com frequência, inclusive em ocasiões em que outras pessoas estão presentes, por exemplo, em conferências sobre o Vietnã do Sul. O DCI leva alguns itens diretamente ao Presidente, quando são de natureza tão crítica ou sensível que o Sr. McCone não deseja tratá-los por canais de rotina. O DCI afirmou que, pessoalmente, preferiria oportunidades para briefings de inteligência do Presidente com a presença dos Secretários de Estado e da Defesa, para que esses funcionários pudessem expressar quaisquer opiniões divergentes ao Presidente (por exemplo, o Secretário de Defesa considera que sobrevoos de U-2 em Cuba não são necessários, enquanto o Sr. McCone afirma que acredita que há necessidade deles).

Em relação à situação no Vietnã do Sul, o Sr. McCone afirmou que isso havia sido discutido na reunião de Honolulu, da qual ele havia acabado de retornar. O Embaixador Lodge e o General Westmoreland relataram uma deterioração da situação. Por um lado, o General Khahn não assumiu o controle da população como alegou que conseguiria. O Sr. McCone disse que discordava de outros presentes na reunião de Honolulu, que acreditavam que a situação no Vietnã do Sul havia "chegado ao fundo do poço". Ao contrário, o Sr. McCone acredita que a situação pode se deteriorar ainda mais e que o planejamento deve ser feito com base nisso. Ele lembrou o comentário do Embaixador Lodge de que o Vietnã do Sul não é um país, mas um lugar onde vivem muitas pessoas discordantes.

Quanto ao Laos, o Sr. McCone observou que o Pathet Lao havia interrompido seu avanço após invadir a parte ocidental da Planície de Jarres. O Sr. McCone acredita que as forças do Pathet Lao podem tomar o país se quiserem, sem a ajuda dos norte-vietnamitas.

Na opinião do Sr. McCone, um ataque aéreo simbólico ao Vietnã do Norte provavelmente não produziria uma reação militar nem da China comunista nem do Vietnã do Norte. Se um ataque fosse realizado por pilotos sul-vietnamitas acompanhados por "instrutores" americanos (projeto FARM GATE), mais danos seriam causados e mais reações seriam geradas. Um ataque com bomba atômica provavelmente produziria uma forte reação da China. De qualquer forma, os EUA terão que garantir a Khahn que o resgataremos conforme necessário.

Além disso, as forças americanas teriam que ser amplamente mobilizadas para enfrentar qualquer reação, e o povo americano teria que estar preparado para a situação. O Sr. McCone acredita que a opinião pública americana poderia ser melhor preparada com a adoção de uma resolução do Congresso, o que também serviria como um sinal significativo para os chineses.

Em resposta à pergunta do Dr. Langer, o Sr. McCone considerou improvável que Khahn fosse destituído por um golpe militar no Vietnã do Sul, embora existam facções descontentes com as quais ele precisa lidar.

Em resposta à pergunta do Sr. Murphy, o DCI não viu nenhuma perspectiva imediata de uma penetração sul-vietnamita no Vietnã do Norte, nos moldes das penetrações bem-sucedidas que foram feitas no Vietnã do Sul pelo Norte. Ele disse que a CIA tinha planos para tal penetração, mas que foram assumidos pelas forças militares americanas no início deste ano, e os militares agora estão organizando tal atividade.

O Sr. McCone referiu-se ao livro recentemente publicado "Baía dos Porcos" como sendo o mais prejudicial à CIA. Uma afirmação gravíssima no livro é a declaração de que a brigada de invasão foi informada pela CIA de que estava preparada para prosseguir com a invasão, mesmo que o Presidente Kennedy a cancelasse. O Sr. McCone afirmou ter feito uma investigação completa sobre essa alegação, incluindo entrevistas com os cubanos que supostamente a teriam feito. O Sr. McCone afirmou que a investigação não produziu qualquer evidência de que qualquer vice-diretor-geral da CIA ou outro funcionário da CIA tenha emitido tal ordem, nem qualquer representante da CIA fora de Washington, e os registros oficiais refletem a emissão de tal instrução. No máximo, a investigação do DCI revelou apenas um ou dois casos em que, no calor da operação, foram feitas declarações de que a operação estava pronta e nada poderia impedi-la de falhar.

O Sr. McCone também se referiu ao livro "Governo Invisível", que está prestes a ser publicado e foi resenhado na revista Look. O livro faz uma divulgação completa sobre o programa da Radio Europa Livre e outros materiais de propriedade da CIA; identifica funcionários da CIA cujos nomes nunca apareceram em publicações públicas antes; e faz referência específica ao Grupo Especial NSC 5412/2, por nome e função. Os autores foram ver o Sr. McCone em agosto passado e ele teve um almoço com eles. Os autores disseram que estavam apenas começando a preparação do livro. O Sr. McCone pediu que eles o visitassem novamente e submetessem o manuscrito para verificação de precisão e segurança, mas eles não o fizeram. Posteriormente, a CIA obteve secretamente uma cópia do manuscrito da Random House. O Sr. McCone tentou fazer com que as editoras cancelassem o livro, mas foi informado de que ele já havia sido pago. Cerca de 2.000 cópias já foram impressas, e o livro é extremamente prejudicial à CIA, disse o Sr. McCone.

Após o jantar no Metropolitan Club, a reunião do Conselho foi retomada. O Dr. Jerome Wiesner (e Spurgeon Keeny), que havia acabado de retornar de uma reunião científica em Moscou, apresentou ao Conselho um relatório preliminar sobre a análise do Dr. Wiesner sobre a recém-descoberta penetração de microfones na Embaixada dos EUA em Moscou. O Dr. Wiesner afirmou que os soviéticos realizaram um trabalho surpreendente. A maioria dos microfones encontrados ainda estava em condições de uso após 11 anos. Eles estavam embutidos nas paredes a 20 centímetros de profundidade, com tubos de madeira que se estendiam até a superfície da parede.

~~TOP SECRET~~

Os fios dos microfones estendiam-se para dentro das paredes externas do prédio para evitar a detecção. Durante a construção, antes de os EUA ocuparem o prédio como Embaixada, nosso pessoal deu instruções aos soviéticos sobre onde instalar a fiação telefônica e elétrica para atender aos escritórios da Embaixada - praticamente dando aos soviéticos um projeto previo do layout dos escritórios da Embaixada. Como resultado da instalação técnica soviética, eles tiveram acesso aos sons de máquinas e conversas na Embaixada até o momento em que as salas blindadas foram instaladas. Eles tinham microfones nas salas da Embaixada onde as operações de interceptação dos EUA estavam ocorrendo. O técnico de segurança residente do Departamento de Estado no local (Sr. Musser) ainda está avaliando a situação, incluindo a importância dos cabos coaxiais e da antena de grade que foram descobertos nas paredes da Embaixada. Ainda não há evidências reais de que os soviéticos tenham conseguido captar faíscas de mato das máquinas criptográficas dos EUA, mas certamente conseguiram captar sinais acústicos. (Havia um microfone operável, bem ao lado do local da impressora, antes da instalação da sala blindada.) O sinal de micro-ondas, que se sabe ter sido transmitido para a Embaixada desde 1957, pode ser uma atividade diversionária ou pode estar iluminando dispositivos passivos. (O problema é que o Sr. Musser não tem recursos para determinar o uso que o sinal está sendo dado.) Deve-se tentar interceptar o sinal do lado de fora do prédio da Embaixada, alinhado com a direção do feixe que vem de um prédio de apartamentos próximo, sob guarda soviética. (Há muito tempo, nenhuma contramedida ativa foi tentada contra o sinal, e a atitude parece ter sido não perturbá-lo.)

O Dr. Wiesner disse que mesmo que o pessoal de segurança da nossa Embaixada tivesse cavado uma vala ao redor das salas onde os microfones estavam instalados, isso provavelmente não teria descoberto os dispositivos.

O Dr. Wiesner acredita que o Sr. Musser é um homem capaz, mas não dispõe dos recursos necessários para ajudá-lo a realizar o trabalho. Há necessidade de pessoas treinadas para usar dispositivos de detecção adequados e de especialistas para supervisionar o trabalho. Equipamentos como um alarme de vídeo padrão devem ser instalados nas salas da Embaixada, e deve ser possível desenvolver e usar dispositivos transistorizados para detectar radiação. (O Sr. Musser declarou acreditar que poderia haver uma cópia do sistema soviético ainda não descoberta.) O Dr. Wiesner acredita que as máquinas de teletipo estão bem protegidas nas salas com blindagem elétrica. Mas o Sr. Musser precisa de ajuda, a qual parece relutante em pedir, pois visitas "atropeladas" de vários especialistas prejudicariam os esforços que ele agora tenta realizar.

O presidente Clifford perguntou quais medidas o Dr. Wiesner tomaria se fosse encarregado da segurança da Embaixada de Moscou. O Dr. Wiesner disse que (1) reclamaria com os soviéticos sobre o sinal de micro-ondas, (2) faria uma demolição mais completa de uma sala para verificar se outros sistemas estavam presentes e (3) examinaria as paredes e o piso com um dispositivo de radiação apropriado, por exemplo, cobalto radioativo coletado no avião do embaixador, embora não fosse possível ter certeza, mesmo assim, de que um sistema de escuta não estivesse instalado. Ele acrescentou que há uma opinião de que as salas com blindagem acústica também deveriam receber blindagem eletromagnética.

~~TOP SECRET~~

O Sr. Clifford perguntou se seria possível elaborar uma defesa, supondo que não sejamos capazes de manter microfones ocultos no local. O Dr. Wiesner disse que, além das medidas já mencionadas, seria possível destruir literalmente uma ou duas salas, ou seja, desmontá-las completamente e reconstruí-las. Também seria interessante revestir ou pintar as paredes dos escritórios, começando pelos gabinetes do Embaixador, do Chefe Adjunto da Missão e dos adidos militares. Não se pode ter certeza de que essa defesa seria totalmente eficaz. Mas você...

O Dr. Wiesner disse que ele e o Sr. Keeny visitaram as duas salas de interceptação na Embaixada, e o pessoal operacional falou livremente sobre o que estavam fazendo, sem medo aparente de estarem sendo ouvidos pelos soviéticos.

O Sr. Gray perguntou por que os soviéticos danificaram a mesa telefônica da Embaixada e a deixaram fora de serviço, conforme relatado em um despacho recém-recebido do Embaixador Kohler. O Dr. Wiesner disse que se poderia especular que isso foi feito para salvar algo deixado para trás na mesa telefônica ou no sistema telefônico. Ele acrescentou que a mesa telefônica está localizada na área do térreo da Embaixada, que é guardada por guardas soviéticos; e os Srs. Wiesner e Keeny e suas esposas acharam fácil caminhar pela área do térreo sem serem incomodados. (O Dr. Wiesner e o Sr. Keeny não foram informados sobre a entrada arrombada e os danos à mesa telefônica, embora estivessem conversando com o Embaixador e outros funcionários da Embaixada após o incidente. Eles ouviram sobre isso de suas esposas, que souberam do incidente em conversas com funcionários da Embaixada.)

O Dr. Wiesner também questionou a segurança da prática da Embaixada de enviar tantas cópias informativas de mensagens codificadas para outros postos americanos. Ele afirmou não ter encontrado nenhuma evidência de preocupação específica por parte do pessoal da Embaixada com relação ao desenvolvimento da escuta telefônica. O Sr. Musser, por outro lado, estava trabalhando 24 horas por dia. O Dr. Wiesner disse ter almoçado com o Embaixador Thompson, que afirmou sentir que qualquer interceptação soviética de suas conversas na Embaixada, e de suas mensagens, serviria apenas para confirmar aos soviéticos a atitude compreensiva com que ele encarava os problemas enfrentados pelos soviéticos.

mem. ltr. encaminhado para o Conselho
O Presidente Clifford, em nome do Conselho, solicitou ao Dr. Wiesner que apresentasse ao Conselho um breve memorando sugerindo medidas que o Governo dos EUA deveria considerar tomar para garantir a segurança completa da Embaixada em Moscou. O Dr. Wiesner afirmou que o faria, mas ressaltou que suas sugestões provavelmente já teriam sido propostas e consideradas por outros, mas não implementadas por vários motivos, incluindo a falta de recursos. Ele afirmou que a principal necessidade do Sr. Musser é a de mais especialistas no assunto.

O Dr. Wiesner e o Sr. Keeny concluíram sua visita ao Conselho e partiram às 21h.

Na sessão executiva, o presidente Clifford enfatizou a gravidade do desenvolvimento da penetração em Moscou e declarou sua intenção de realizar um estudo especial do Painel do Conselho assim que o USIB concluir sua avaliação e relatório sobre o assunto.

Em relação ao relatório do Conselho de 2 de maio ao Presidente sobre o Programa Nacional de Reconhecimento, o Sr. Clifford disse que quando os comentários do DCI forem recebidos na Casa Branca, e se a Casa Branca solicitar recomendações do Conselho,

MUITO SECRETO

111 O Presidente será informado da opinião do Conselho de que uma Diretiva Presidencial deve ser emitida nos moldes já propostos. O Sr. Pace considerou que o Presidente deveria proceder dessa forma, sem necessariamente ter que convocar outra reunião do Conselho sobre o assunto.

O Presidente observou que foram aprovadas as propostas de cartas que ele enviaria à Defesa, ao Estado, à CIA e ao DCI solicitando cobertura atualizada dos assuntos tratados em seus relatórios anuais ao Conselho sobre suas atividades de inteligência.

A próxima reunião regular do Conselho foi marcada para 6 e 7 de agosto.

O Conselho encerrou sua reunião às 21h35.

AR Ash

A CASA BRANCA

WASHINGTON

— SEGREDO —

1 de junho de 1964

MEMORANDO PARA O CONSELHO

ASSUNTO: Penetrações de áudio da Embaixada dos EUA, Moscou consulta
convocada,

REFERÊNCIA: Itens da pauta do Conselho (3, 5, 6, 12)

Desde a última reunião do Conselho, foram descobertos 41 microfones escondidos nas paredes da nossa Embaixada em Moscou. Eles estão localizados em pontos estratégicos, abrangendo praticamente todos os nossos principais escritórios, incluindo os do Embaixador, o Vice-Chefe da Missão, o Centro de Comunicações e Códigos do Exército, a Sala de Códigos do Departamento de Estado, as salas de conferência e digitação da Embaixada, o escritório do Exército, da Marinha, da Força Aérea, dos Adidos Político, Econômico e Agrícola, etc. Além de grampos convencionais, Peeply, ^{es} embutidos nas paredes da Embaixada, também foram descobertos três cabos coaxiais e uma grande antena (90 cm x 2,7 m) que pode estar associada de alguma forma ao sinal incomum que se sabe ter sido direcionado contra os principais escritórios da Embaixada por pelo menos sete anos.

A diretoria será informada

Imediatamente após a descoberta do primeiro dos 41 microfones, o Presidente determinou que fosse iniciada a investigação apropriada. Em conformidade com isso, o Painel Baker foi convocado e discussões foram realizadas com funcionários competentes da Casa Branca, dos Departamentos de Estado e de Defesa, da NSA, da CIA, etc. Além disso, a pedido do Sr. Bundy, o Dr. Jerome Wiesner, ex-assessor científico do Presidente, foi informado sobre o assunto, em preparação para uma revisão in loco em Moscou das medidas que estavam sendo tomadas pelo Departamento de Estado em relação a esse desenvolvimento. Além disso, estudos especiais foram solicitados em nome do Conselho sobre o grau de risco que poderia ter sido imposto aos nossos sistemas de criptografia em consequência dessas invasões. (Algumas semanas após o Presidente iniciar as investigações do Conselho sobre esse assunto, o USIB iniciou uma revisão do assunto e, na ocasião, o Sr. Bundy solicitou ao USIB que relatasse os resultados de suas descobertas e recomendações ao Conselho a tempo para consideração nesta reunião.)

Em conformidade com o exposto, o Conselho será informado sobre os seguintes aspectos significativos do assunto (conforme refletido na pauta):

— SEGREDO —

—SEGREDO—

Ponto 3 da pauta: O redator informará o Conselho sobre a
Detalhes dessas penetrações. O Dr. Baker informará o Conselho sobre os pareceres técnicos feitos
sobre o assunto pelo Painel Baker. (Ver minuta de relatório em anexo, preparada pelo Painel)
Este Painel é composto pelos seguintes membros:

Dr. William O. Baker	- Membro do Conselho
Dr. Edward E. David	- Diretor de Pesquisa Visual e Acústica, Bell Telephone Laboratories
Dr. Andrew M. Gleason	- Departamento de Matemática Universidade de Harvard
Dr. John W. Tukey	- Departamento de Matemática Universidade de Princeton
Senhor J. R. Pierce	- Equipe de Pesquisa Laboratórios de telefone Bell

Agenda item 5: O Sr. Robert Bannerman, Presidente do Comitê de Segurança da USIB, apresentará ao Conselho os destaques do estudo realizado por seu Comitê até o momento com relação às implicações gerais de segurança das invasões de áudio na Embaixada em Moscou. (Esperamos que, até o momento da reunião do Conselho, estejamos em posse de um relatório escrito da USIB sobre o assunto, conforme solicitado pelo Sr. Bundy.) O Sr. G. Marvin Gentile, Diretor de Segurança do Departamento de Estado, participará da apresentação do Sr. Bannerman e estará preparado para responder a quaisquer perguntas que os membros possam ter em relação as operações internas do sistema de segurança do Departamento de Estado. (Nos países da Cortina de Ferro, o Departamento de Estado é o principal responsável pelas 'varreduras' de segurança e ações associadas, que são tomadas em um esforço para detectar e combater invasões hostis que possam ser tentadas contra instalações, pessoal e informações confidenciais oficiais dos EUA nesses países.) (Ver memorando de Estado anexo para Coyne, datado de 01/06/1964.)

Ponto 6 da pauta: General Blake, Diretor da NSA, e/ou
seu adjunto, Dr. Tordella, informará o Conselho sobre as avaliações técnicas feitas até agora pela NSA em relação ao impacto, se houver, dessas penetrações nos sistemas criptográficos empregados por elementos dos Departamentos de Estado e Defesa e pela CIA no tratamento de comunicações confidenciais entre Washington e nossas instalações oficiais nos países da Cortina de Ferro e em outros lugares.

Ponto 12 da pauta: O Dr. Jerome Wiesner discutirá com o
Conselho quaisquer descobertas, conclusões e recomendações que possam ter resultado de seu exame na Embaixada de Moscou das ações tomadas e contempladas com relação a essas penetrações gravíssimas.

J. Patrick Coyne
J. Patrick Coyne

- 2 -

—SEGREDO—

SEGREDO

Este documento é composto por 2 paginas Numero
2 de 5 exemplares, Série A

1 de junho de 1964

PARA: Sr. J. Patrick Coyne,
Membro do Conselho Consultivo de
Inteligência Estrangeira do Presidente
A Casa Branca
Washington, D. C.

DE: G. Marvin Gentile
Subsecretário Adjunto de Segurança

Em resposta à sua solicitação verbal de informações referentes ao relatório de desertores CSCI/3/770.797 de 7 de junho de 1962, as seguintes pessoas foram informadas sobre o conteúdo deste relatório, além do Sr. Jolin F. Reilly, Secretário Assistente Adjunto de Segurança:

Senhor Maclyn Musser - Engenheiro Residente, Moscou liderança de per
Senhor Edwin R. Hiller - Oficial encarregado do escritório das formigas
Centro de testes de Frankfurt desde o golpe
Senhor Elmer D. Kill - então Chefe da Divisão de Serviços Técnicos.

O documento referenciado foi recebido na Divisão de Serviços Técnicos em 21 de junho de 1962, pouco antes da partida do Sr. Hiller para Frankfurt, onde, como Oficial Encarregado do Centro de Testes de Frankfurt, ele era responsável por todas as inspeções técnicas de Moscou.

O Sr. Musser, agora Engenheiro Residente em Moscou, partiu para Moscou em outubro de 1962 e estava ciente dessa informação antes de sua arrival in a Moscou.

Este relatório afirmava que o desertor "viu relatórios com as listras vermelhas, em conexão com as quais foram mencionados, segundo ele, o quarto ou escritório do Embaixador, do Conselheiro, ou algo parecido". A fonte afirmou que os alojamentos e a dacha estão "sem sombra de dúvida" grampeados, assim como quaisquer salas da Embaixada às quais cidadãos soviéticos têm acesso, mas que alguns quartos na Embaixada podem não estar protegidos". Além de chamar a atenção para este memorando do pessoal diretamente envolvido no programa técnico, os registros deste Escritório indicam que nenhuma ação específica foi tomada pelo Escritório de Segurança, visto que o conteúdo do relatório aparentemente foi considerado apenas uma reconfirmação das condenações de que tais instalações estavam de fato presentes. Como o Sr. Reilly

violations he'd that such installation is indicated

GRUPO 1

Excluído do automático
rebaixamento e
desclassificação SECRETA

NO 88132

Doc.:34671888

SEGREDO .

-2-

e o Sr. Hill não estão mais vinculados a este Escritório. O raciocínio exato não pode ser fornecido, apenas conjecturado. Será feita uma consulta ao Sr. Hiller e ao Sr. Musser para determinar se eles podem fornecer mais detalhes pertinentes sobre este assunto. Os resultados desta consulta serão fornecidos a você o mais breve possível.

Deve-se notar que o interesse principal em Moscou naquela época era a resolução da natureza dos sinais de micro-ondas direcionados à parede oeste da Embaixada, já que pouco se sabia sobre as características exatas do sinal antes da chegada do Sr. Musser.

Em relação à sua solicitação para a posição do Departamento de Estado em conexão com a alegação do Sr. Khrushchev de que ele possuía um telegrama estatal, o Sr. Jolin W. W. Coffey, Secretário Adjunto Adjunto para Comunicações, forneceu a seguinte declaração:

"Em resposta à solicitação do Sr. Coyne, revisamos a posição da mensagem do embargo de canos, conforme declarada em setembro passado, à luz da descoberta de microfones na Embaixada Americana em Moscou.

Com base nas avaliações realizadas até o momento, presumimos a possibilidade de que a maior parte das informações telegráficas confidenciais tratadas em Moscou entre a ocupação do edifício entre 1953 e 1952 possa ter sido comprometida. As comunicações telegráficas confidenciais, excluindo os postos da Cortina de Ferro, não teriam sido afetadas. Não presumimos nenhuma penetração de sistemas criptográficos em Moscou desde a instalação do recinto blindado no final de 1962 para as operações de comunicação.

A descoberta do microfone não altera nossa posição em relação à alegação do Sr. Khrushchev, a menos que se presuma que o telegrama em questão tenha se originado em Moscou antes de dezembro de 1962. Como sabem, o comandante Kohler, no parágrafo 2 do Embtel 3577 de 24 de maio de 1964, reiterou sua posição anterior, negando a existência do suposto telegrama.

-SEGREDO-

Brita pouco fez para dissipar o sentimento entre muitos que foram formados de que o prêmio russo havia ultrapassado seu tempo no Egito.

Logo no último dia de sua visita Nikita continuou a chocar as sensibildades cubas. Mas muito antes disso ele já havia se beneficiado de um velho ditado beduínico: "o ordo quanto um de seus provérbios carticos da Ucrânia Beba seu e te enquanto estiver fresco, pois ele azedará se for guardado por muito tempo".

RUSSIA:

As paredes têm ouvidos

Ha doze anos, neste verão Joseph Stalin ordenou abruptamente que o alegando comboio dos EUA em Moscou fosse retirado do centro da cidade para que ele não visse que o har para ele toda vez que entrasse e saísse.

ocupado pelo conselheiro da embaixada que atua como chefe de missão,

desmontaram os wireless e transportaram cuidadosamente os destroços até o pólo da embaixada para serem penetrados. Após a conclusão da operação de demolição Washington revelou na semana passada que mais de 40 microfones minúsculos foram encontrados nos destroços.

Embora as "bolsas" aparentemente tivessem sido instaladas por trabalhadores russos onze anos antes, quando a nova embaixada foi preparada para a ocupação americana, muitas ainda estavam em funcionamento. Washington, no entanto, tentou, sem muita convicção, minimizar o vazamento de segurança, alegando que os microfones não poderiam ter sido danos graves, visto que assuntos de real importância geralmente são discutidos apenas em salas seguras dentro da embaixada.

Há alguns meses, os Bruneis vêm tentando tirar o Thing do domínio hussim. A em de explicar a disputa soviética, eles afirmaram publicamente a igualdade de todos os partidos comunistas do mundo nas forças armadas em sua agora famosa declaração de independência de 22 de abril. Em particular, eles foram ainda mais longe. Líderes partidaros malineses estão agora viajando por todo o país, destronando os rascissos de suas fileiras.

Voos Secretos: Moscou, segundo os rumenenses, tem adiado sua economia há quinze anos. Quando o presidente Gheorghe Cherrigian De a declarou subordinar o desenvolvimento industrial do país aos planos do Kremlin para a Europa Oriental, agentes de segurança soviéticos tentaram incitar os romenos a derrubar seu governo e o premiê Nijmegen Khrushchev viajou secretamente a Bucareste duas vezes para ameaçar o uso de tropas soviéticas. Finalmente, os rumenenses foram avisados – assim como os poloneses em 1906 (14 Wladyslaw Comulka) – para estarem preparados para resistir "com todos os meios possíveis".

Nesta situação explosiva, o que os romenos mais desejam é uma declaração de simpatia dos EUA pela sua posição central nos assuntos mundiais, Gromcretely, ely. Deputado O primeiro-ministro Cheorghe Gaston

Ahirin escreveu a maior parte da declaração de 22 de abril e lidera a delegação de Torrent, assim como Washington, para restaurar sua posição em Bucareste. Os EUA são totalmente a favor da independência da Romênia, mas, ao mesmo tempo, devem servir aos seus próprios interesses na Europa Oriental, fazendo com que os romenos concordem com a liberalização interna como uma troca. Ao subsecretário de Estado W. Averell Harriman coube a tarefa de promover ambas as causas, e o comunicado conjunto desta semana mostrara o quão bem sucedido ele foi.

CHIPRE:

Dedos cruzados

Parecia bom demais para ser verdade. Por nas de quatro noites, nenhum tiro foi disparado nas ruas ensanguentadas de Nicosia. A situação no Chipre esta me horando tremendamente" disse o representante especial de U Thant Cao Paza. "É claro", acrescentou, "que estamos mantendo nossos Angers cruzados".

E durante um período de Beeting na semana passada, de fato "parecia que Chipre estava em paz". Cipriotas gregos e turcos estavam ocupados comendo seus peixes para um mar Mediterrâneo. Para dar um toque sentimental a amizade, a ONU anunciou que um de seus 7000 soldados havia ficado noivo de uma jovem cipriota grega.

Mas o caso teve vida curta. Uma patrulha de tropas finlandesas da ONU enviou uma plantação

Fortaleza dos EUA em Moscou: Mais de 10 microfones estavam ouvindo

do Kremlin. Pouco tempo depois, Stalin morreu – após o que o Escritor de Exames Soviéticos telefonou, desculpando-se, para autoridades americanas e disse-lhes que a embaixada não precisava se mudar. Mas as expectativas em segurança dos EUA declarando que o novo prédio escolhido para a embaixada era "um sonho" do ponto de vista da segurança insistiram em prosseguir com a mudança. No

verão passado, descobriu-se que os seguranças pensaram que era um sonho transformou-se em um pesadelo. A informação veio quando o premiê Nikita S. Khrushchev informou Averell Harriman que sabia que o embaixador americano Foy Kohler era contábil a venda dos tubos de aço para a Rússia pela Alemanha Ocidental. "Não tente negar o que Harriman disse".

Não descobrimos isso com nossos espões." Com isso, 202 agentes começaram a investigar o interior da embaixada dos EUA. Após uma série de testes por técnicos equipados com dispositivos detectores de metais, os guardas da Marinha dos EUA na embaixada foram obrigados a demonstrar mais o escritório que normalmente funcionava

(Uma sala segura e uma sala dentro de uma sala, que dá a aparência de estar suspensa no espaço. Suas paredes, teto, piso e até mesmo suportes são feitos de plástico transparente para que nada possa ser inserido sem ser detectado). Sem dúvida, mais salas seguras serão instaladas na embaixada de Moscou. Mas o fato de os microfones de parede soviéticos terem sobrevivido a três embaixadores e onze anos de testes de segurança antes de serem descobertos dificilmente deixaria de despertar entre os leigos algumas dúvidas quanto as garantias dos especialistas em segurança de que as salas seguras são de fato seguras.

ROMÊNIA:

Dinamite

Uma delegação rumenesa chegou a Washington na semana passada para o que parecia ser a mais tediosa das tarefas: negociar um acordo de expansão comercial. Mas o diretor o tornou um potencial de movimento: dinamite política para a Europa Oriental do que qualquer outra



~~TOP SECRET~~
AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA
WASHINGTON 25, D. C.

GABINETE DO DIRETOR ADJUNTO DE INTELIGÊNCIA CENTRAL

3 de junho de 1964

O Honorável MicGeorge Bundy
Assistente Espacial do Presidente para
Assuntos de Segurança Nacional
Casa Branca
Washington, D. C.

Caro Sr. Bundy:

Conforme solicitado em seu memorando de 14 de maio, a
Avaliação Preliminar de Danos anexa à Penetração de Vigilância Técnica
da Embaixada dos EUA, Moscou, é transmitida junto com este
documento.

O Conselho de Inteligência dos Estados Unidos tomou hoje
conhecimento do relatório do Comitê de Segurança em anexo e
aprovou as recomendações nele contidas.

Conforme você também solicitou, cópias do relatório em
anexo foram fornecidas ao Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira
do Presidente.

Fielmente seu,

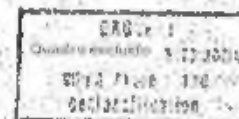
(Assinado) Marshall S. Carter

Marshall S. Carter
Tenente-General, EUA
Diretor Adjunto

Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente do CCI

TS-138539-64
Cópia nº 2

- MUITO SECRETO -



Sec. 2.
6-4-64
PB#2017
Representante de Jaker em
vod Reunião 01
6-1-64

NO 185
Doc.:2503

~~MUITO SECRETO~~

CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE

29 de maio de 1954

Querido João :

A próxima reunião do Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente está marcada para 4 de junho de 1964 e, de acordo com a prática estabelecida, seria muito apreciado se você se reunisse conosco na tarde daquele dia, a partir das 16h.

No momento da sua reunião conosco, seria útil se você estivesse preparado para discutir os assuntos descritos no anexo.

Sinceramente,

15 /
Clark M. Clifford
Presidente

Anexo

(Adeus 0041/64)

senhor. John A. Moccone
Diretor de Inteligência Cantral
Langley, Virginia

JPC:IMC

Manuseio através do sistema de

controle BYEMAN

~~MUITO SECRETO~~

~~MUITO SECRETO~~

Isto faz Sout contef

Não. 2 - 7 Cópia, Berton para

TCHAU 0041/64

CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE

Assuntos sugeridos pelos membros do conselho para discussão pelo
Diretor de Inteligência Contral quando ele se reúne com o conselho em 4
de junho de 1964

1. Capacidades da comunidade de inteligência para cobertura (além de SIGINT) de alvos significativos na China continental e no sudeste da Ásia.
 - a. Extensão da cobertura fotográfica nos últimos doze meses (particularmente de alvos do Chicom e do Vietnã do Norte) por meio de satélite e veículos tripulados.
 - b. Extensão da cobertura de agentes clandestinos nos últimos doze meses (particularmente no que diz respeito à China Continental, Laos, Camboja, Vietnã do Norte e apoio da Chicom-NVN ao Viet Cong no Vietnã do Sul).
 - c. Medidas contempladas pelo Conselho de Inteligência dos Estados Unidos para melhorar as capacidades de coleta relacionadas a e b, acima.
2. Cuba
 - a. Progresso alcançado até agora na obtenção de inteligência significativa sobre Cuba por meio da implementação da série de recomendações anteriores do Conselho ao Presidente sobre este assunto.
 - b. Status do planejamento para a montagem de atividades inovadoras de coleta clandestina em Cuba, incluindo coleta por agentes e excluindo coleta por satélite, aeronaves e reconhecimento por drones.
3. Responsabilidades de contra-inteligência relacionadas a penetrações de áudio em instalações dos EUA em países comunistas.
 - a. Quaisquer comentários orais que o DCI deseje fazer em complementação ao relatório sobre a escuta telefônica na Embaixada do MosCOW, a ser submetido pela USM para consideração na reunião do Conselho de 4 de junho. (Veja o memorando do Sr. Bundy de 14 de maio de 1964.)
 - b. Relação deste problema com a responsabilidade do DCI pela proteção da inteligência, fontes e métodos de inteligência,

CORONA/GAMBIT/IDFALISTA/TA

Manuseie via sistema de

~~MUITO SECRETO~~

controle BYEMAN

NO 185-

Dócido: 2503

NO P 152

Doc.:34671888

Página 29

— MUITO SECRETO —

c. Opiniões sobre se a CIA ou elementos do Departamento de Defesa devem executar qualquer contramedida operacional de vigilância de áudio em instalações dos EUA atrás da Cortina de Ferro.

4. Coordenação das atividades de inteligência estrangeira dos EUA

Identificação dos principais problemas, lacunas e deficiências encontradas pelo DCI em áreas envolvendo a coordenação do esforço de Inteligência Forsign dos EUA; ações corretivas tomadas ou contempladas.

5. Quaisquer outros assuntos que o DCI queira levantar com o Conselho.

CORONA/GAMBIT/IDEALISTA/T

— 2 —

— MUITO SECRETO —